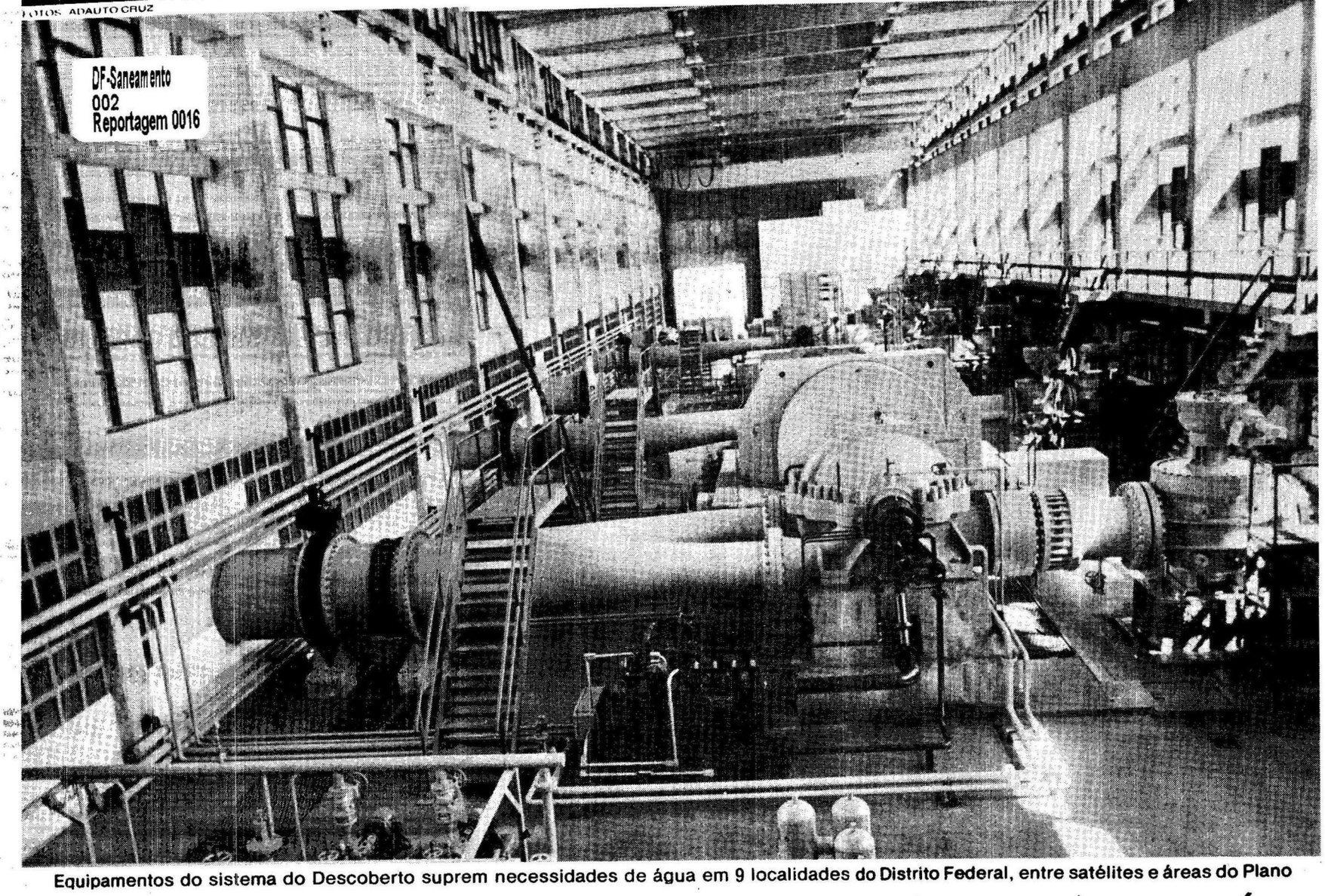
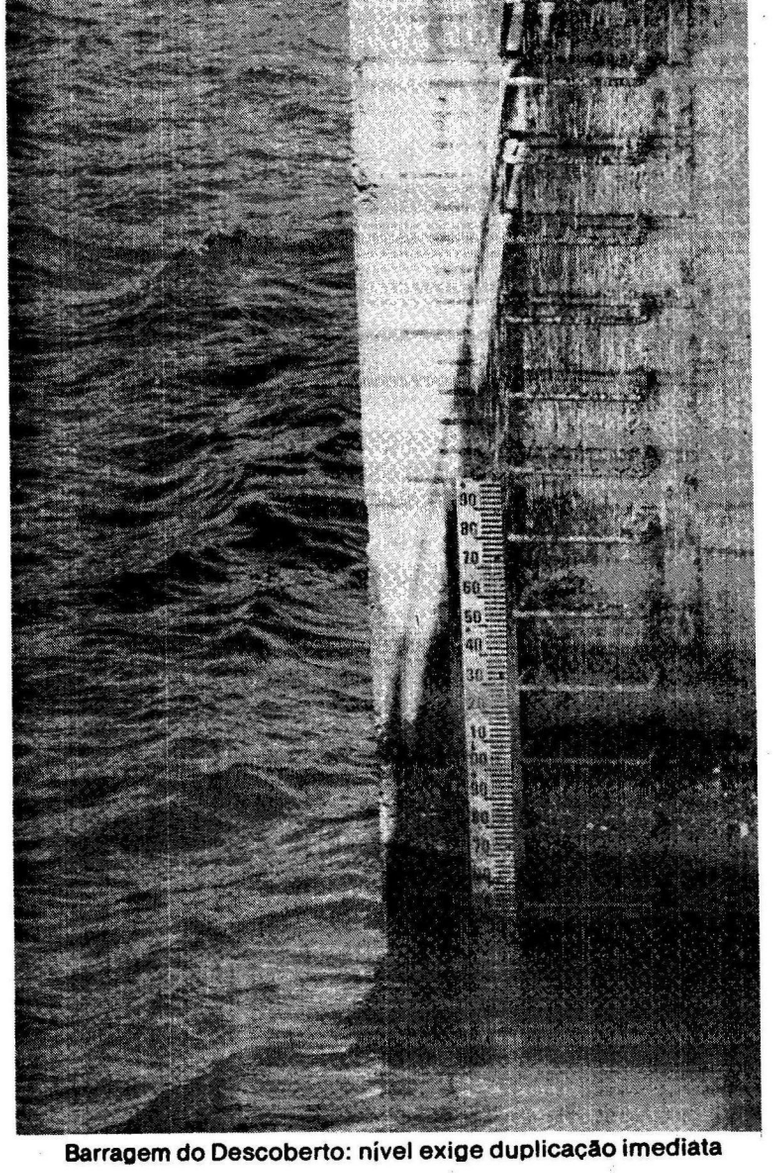
FOTOS: ADAUTO CRUZ

DF-Saneamento
002
Reportagem 0016



Equipamentos do sistema do Descoberto suprem necessidades de água em 9 localidades do Distrito Federal, entre satélites e áreas do Plano



Barragem do Descoberto: nível exige duplicação imediata

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Só São Bartolomeu alivia o sofrimento

CLÁUDIO FERREIRA
Da Editoria de Cidade

A única solução para a normalização do sistema de abastecimento de água no Distrito Federal é a construção do sistema de São Batolomeu. A obra está planejada e terá capacidade para produzir 30 mil l/s após concluídas todas as etapas, podendo suprir uma demanda estimada, em 1988, em 7 mil litros por segundo em todo o DF. O São Bartolomeu é uma providência que já vem atrasada para solucionar um déficit que atualmente é de 2 mil l/s e depende ainda da conclusão do projeto e da conseqüente "corrida" atrás de recursos.

Segundo Antônio de Pádua, diretor de Operações da Caesb, os estudos para a viabilização do sistema de São Bartolomeu estão adiantados. A área de Proteção Ambiental foi definida e as desapropriações começaram. O eixo da barragem foi deslocado por conta de algumas "inundações", por parte do futuro reservatório, desnecessárias. Com a mudança, a quota do lago passou de 925 para 896 metros, sendo que a vazão será maior do que no projeto original.

A viabilização do São Bartolomeu depende também da especificação de quantas etapas farão parte do processo. Tudo isso será detalhado no Plano Diretor que a Caesb aprontará até o final deste ano, com todas as providências para as previsões de abastecimento de água no Distrito Federal até a virada do século. O último Plano Diretor foi feito em 1970, e depois dele, passaram-se 16 anos até que um Plano Emergencial fosse elaborado para combater — ao invés de prevenir — problemas no fornecimento.

O hiato de tempo entre os dois planos de abastecimento de água causou a necessidade de várias obras de última hora, segundo Antônio de Pádua, para evitar um colapso no sistema. O sistema do Torto, por exemplo, teve a crista do vertedouro ampliada e recuperam-se diversos vazamentos neste e em outros reservatórios. O Descoberto também ganhou um reforço, o Currais e Pedras, que atendeu principalmente Taguatinga e Ceilândia, aumentando a produção nas duas cidades de 260 para 400 l/s.

Dentro do Plano Emergencial, muitas obras ainda estão por ser feitas, em vários pontos do Distrito Federal. O sistema de Mestre D'Armas, que deverá ser concluído antes das chuvas, atenderá a Sobradinho e Planaltina; num futuro bem próximo, terá que ser viabilizado também o sistema de Piriripau. O sistema de Ponte Alta, com vazão estimada em 400 l/s, beneficiará o Gama. O sistema de Taquara, que depende da aprovação pela Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia, do Relatório de Impacto Ambiental, jogará mais 150 l/s no Lago Sul, uma das áreas que mais consomem.

A falta de planejamento, que causou tantos atrasos nas obras e conseqüências como o racionamento e o mau atendimento em algumas áreas, está sendo evitada. Antônio de Pádua, tem boas razões para se preocupar com novas falhas neste sentido: ele estima que existam pelo menos 100 mil habitantes das diversas invasões e favelas, um contingente que, segundo diz, deveria estar sendo atendido pelo sistema.

Além dos "invasores", o planejamento espera regularizar a situação das áreas mais carentes, pois os 27 mil habitantes de Brazlândia, por exemplo, não poderão ficar por muito tempo contando apenas com poços artesianos para suprir as falhas de abastecimento. A principal arma para garantir a eficiência da distribuição de água em Brasília nos próximos anos, no entanto, é mesmo o sistema do São Bartolomeu, que terá que resistir às "operações desmontes" e outros percalços no caminho da resolução do problema.

Demanda é o problema para o Gama

A cidade-satélite do Gama, principalmente o **Setor Sul** é uma das áreas que mais sofrem com a falta de água. Desde o ano passado, por causa da interrupção das atividades do sistema do Alagado, aos 182 mil habitantes ouvem falar diariamente que o abastecimento não está sendo feito a contento. Apesar das informações da Caesb de que, com a volta da operação do sistema, o Gama não tem mais problemas com água, na prática percebe-se que a população ainda reclama da falta do líquido.

Abastecido pelos sistemas Crispim, Olho D'Água, Ponte de Terra e parte do Descoberto, o Gama tem uma demanda calculada em cerca de 300 l/s. O fornecimento de água era completado pelo sistema do Alagado, que em novembro do ano passado foi desativado por conta da turbidez da água. Até março deste ano foram feitas alterações na captação do sistema, com o aumento da crista do reservatório. Além disso, entrou em atividade uma adutora de 2 mil metros, ligando os reservatórios do Gama 2 e R-2.

A resolução total do abastecimento do Gama, além do Alagado — que representa 30 por cento do fornecimento de água — é a viabilização do sistema de Ponta Alta. A vazão estimada é de 400 l/s, que atenderá à demanda atual, mas não soluciona a questão a longo prazo. A produção de Ponte Alta é essencial para que daqui a dois ou três anos não haja no Gama o racionamento que hoje ocorre em outras satélites.

Justina Alves: habituada ao "sufoco" da falta de água no Setor Sul do Gama

Barragem do Descoberto exige duplicação urgente

O sistema de abastecimento do Descoberto, que responde por 50 por cento da produção de água do Distrito Federal, precisa ser duplicado o mais rapidamente possível para não se tornar obsoleto. O alerta é do diretor de Operações da Caesb, Antônio de Pádua, que diz que se a obra for iniciada no ano que vem, o sistema chegará a 1996 já com um fornecimento igual ao consumo. A duplicação depende de recursos que ainda não foram liberados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O Descoberto abastece atualmente a maioria da população do DF — Taguatinga, Ceilândia, Núcleo Bandeirante, Park Way, Guará II, Samambaia, Quadras Econômicas Lúcio Costa, parte do Gama e parte da Asa Sul. Conta com uma bomba de 11 mil Hp em funcionamento, uma de 5,5 mil de reserva e outra de igual potência em reparos. As exigências técnicas do sistema são muitas, já que um eventual problema na motobomba principal não poderia ser completamente sanado sem as duas reservas em condições perfeitas. A partir desta semana a primeira bomba de 5,5 mil Hp estará pronta e será revisada.

O primeiro passo para a ampliação da capacidade do sistema, atualmente com uma vazão média de 2 mil 350 l/s, será concluído até o ano que vem. Através de uma licitação internacional, que deverá ser completada daqui a 60 dias, a Caesb está adquirindo mais uma motobomba de 11 mil Hp, a um custo aproximado de Cz$ 2,5 milhões. A nova unidade funcionará juntamente com uma de 5,5 mil Hp e outras duas, também de 11 mil e 5,5 mil Hp, ficarão de reserva. Com a aquisição, o sistema passará a ter uma vazão de 3 mil litros/segundo e a adutora receberá reforço condizente com a nova capacidade.

A adequação do sistema Descoberto ao crescimento populacional e a conseqüente maior exigência de água, só se dará, no entanto, com a duplicação da adutora. As perspectivas são de que as modificações previstas levem a uma vazão inicial de 5200 l/s, que pode chegar facilmente aos 6 mil l/s. Calcula-se que a obra seria executada em dois anos, e como na maioria do sistema, a produção esperada está sendo superada pela demanda atual, já que a duplicação deveria também ter ocorrido há mais tempo.

Todo o esquema de ampliação depende somente da liberação de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que esteve em negociações esta semana com o GDF. A instituição de crédito exige a contrapartida de US$ 100 milhões a ser aplicada pelo governo em saneamento básico, para poder liberar o "pacote" de US$ 200 milhões que inclui, além da duplicação, as obras da segunda fase da despoluição do Lago Paranoá e o projeto de proteção ambiental da Bacia do Descoberto.

Caso a questão não seja solucionada, as previsões são de que todo o sistema de água do Distrito Federal pode estar comprometido. Se as obras começassem no ano que vem, levando-se dois anos para concluir todo o trabalho, em 1996 já se precisaria de alguma outra solução para acompanhar o aumento de demanda. Um eventual atraso por conta das dificuldades econômicas pode antecipar a necessidade de novas soluções.

Por enquanto, o sistema é mantido apenas com as três motobombas que foram adquiridas em 1979. Desde esta época mais nenhuma compra foi feita e as três máquinas são controladas por um sistema que permite aos técnicos da Caesb visualizarem toda a distribuição de água. Do Descoberto, o produto vai para a estação do Setor M Norte de Taguatinga, e de lá é enviado para os vários pontos do Distrito Federal.

Racionamento ressalta gravidade

O primeiro sintoma de que o abastecimento de água do DF tem que ser revisto periodicamente é o racionamento que atinge, até que se inicie as chuvas, as cidades-satélites de Sobradinho, Brazlândia e Planaltina. Desde o último dia 25, várias quadras das três cidades foram ficando sem água das 19h às 6h, enquanto se concluem as obras do sistema Mestre D'Armas, que reforçarão o bombeamento para Sobradinho e Planaltina e os poços artesianos que servirão de paliativo para a situação de Brazlândia.

De acordo com a Caesb, o motivo do racionamento nas três satélites é unicamente a falta de execução de obras importantes. O sistema Mestre D'Armas, por exemplo, deveria, segundo os cálculos, estar concluído há cerca de 3 anos, e mesmo depois da finalização das obras ele se tornará obsoleto por causa do aumento da população. A expectativa, depois desta obra, é a viabilização do sistema do Pipiripau, que suplementará a carência das cidades de Sobradinho e Planaltina.

Em termos numéricos, percebe-se que há uma demanda reprimida nas satélites. Sobradinho, por exemplo, deveria ter um abastecimento com a vazão de 230 l/s e a situação de hoje é de uma vazão de 150 l/s. Com a conclusão do Mestre D'Armas, a expectativa é que o nível suba para 200 l/s, uma média que pode livrar a satélite de mais racionamento. Em Planaltina, a capacidade ideal seria de 120 l/s, e os 80 l/s do Mestre D'Armas, divididos entre Sobradinho e Planaltina, podem elevar o abastecimento da última para 110 l/s.

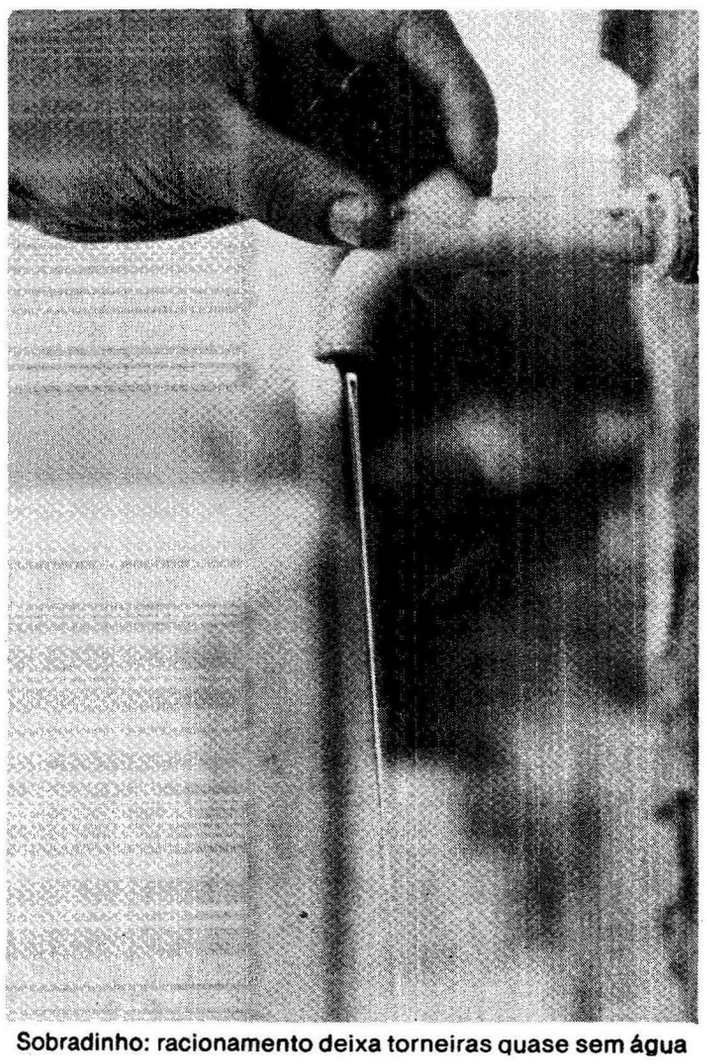
RACIONAMENTO

Enquanto a situação de relativo conforto não vem, as cidades-satélites sofrem por conta do racionamento. Sobradinho é uma das mais atingidas, principalmente as quadras baixas, onde a água não consegue chegar nem mesmo com o bombeamento.

Na Quadra 6, por exemplo, a dona-de-casaMaria José Santana tem tentado driblar a falta de água durante a noite e, por muitas vezes, na parte da manhã. Com cinco filhos pequenos e mais uma casada, ela perde algum tempo do dia enchendo vasilhas e filtros e mandando as crianças tomarem banho logo cedo.

Se a situação está difícil para quem mora em casa, imaginem para um verdadeiro "cortiço", onde pelo menos 12 famílias se espremem em divisões de madeira. O grande lote, também na quadra 6, tem um abastecimento muito irregular e a vazão de água nas torneiras dos tanques depende do uso em um ou outro lado do terreno. Eneides Araújo Silva, esposa do dono do lote, está sempre atenta a qualquer falta, pois "cozinhar e lavar roupa" segundo ela, tornou-se um verdadeiro sacrifício.

Sacrifício semelhante têm passado as 350 crianças da creche e jardim de Infância Castelinho, na quadra 4. A vice-diretora, Maria Isabel Pinto, diz que a escola passou a semana passada comprando água mineral e pedindo aos moradores nos prédios vizinhos que enchessem vasilhames para poder dar conta do banho e da comida dos meninos. O problema é evidente quando se sabe que o estabelecimento de ensino tem dois reservatórios com capacidade total de 12 mil litros.



Sobradinho: racionamento deixa torneiras quase sem água

Moradores têm poucas opções

Apesar da direç-ao da Caesb garantir que não há mais problemas de abastecimento no Gama, a situação na prática é outra. O Setor Sul da cidade vem sofrendo constantemente e os moradores recorrem ao plantão da empresa, pelo telefone 195, muitas vezes sem solução. É o caso de Josefa Melo, que mora desde 1981 na quadra 4 do setor Sul. Ela diz que quase todo dia falta água na quadra, principalmente na parte da manhã. Salva pela providencial caixa d'água, ela diz que os vizinhos sempre estão em má situação para completar os afazeres domésticos.

Um reservatório de água nem sempre é acessível a toda a população. Justina Alves de Jesus, que mora num barraco da Quadra 12 desde 1965, conta que pelo menos uma vez por semana, a água some das torneiras. Com cinco filhos, trabalhando fora e ainda tendo que lavar toda a roupa de casa, ela diz que falta de água não varia conforme a seca, como se pode pensar. Justina já está acostumada a, de vez em quando, "passar o maior sufoco".

Além das residências, também o comércio sofre com a irregularidade no abastecimento. Orades Ribeiro dos Santos, dona do Depósito de Pão Suíço, na Praça 4, diz que a água falta quase todos os dias, e quando vem, o bombeamento é fraco e o líquido é sujo. Mesmo possuindo uma caixa d'água de 500 litros, às vezes Orades não tem como encher o reservatório. Há pouco tempo, teve que mandar os filhos à escola sem tomar banho.

OS NÚMEROS DA CRISE

Áreas	Sistemas de Abasteçimento	Vazão da década (média)
Plano Piloto, Lago Norte, Cruzeiro, Guará I, SIA, Área Octogonal, SMU, Setor Gráfico, RCG, Setor de postos e motéis, Setor de Inflamáveis, parte do Lago Sul	Santa Maria/Torto	1760 l/s
Taguatinga, Ceilândia, Núcleo Bandeirante, MSPW, Guará II, Samambaia, parte do Gama, parte da Asa Sul, Quadras Lúcio Costa	Rio Descoberto	4000 l/s
Lago Sul	Cabeça de Veado	146 l/s
Setor de Mansões Isoladas Norte	Taquaril	23 l/s
Brazlândia	Capão da Onça	36 l/s
Sobradinho	Corguinho Paranoazinho Contagem	10 l/s 42 l/s 68 l/s
Planaltina	Corguinho Brejinho Mestre D'Armas (conclusão)	30 l/s 70 l/s 80 l/s
Gama	Crispim Olho D'Água Ponte de Terra parte do Rio Descoberto	18 l/s 16 l/s 14 l/s